

Internetês: reflexos para o meio educacional dos jovens

Internetês: reflections for education midst of the young

Elthon Ferreira RIBEIRO¹

Resumo

A internet foi considerada uma das maiores invenções do século XX, pois conseguiu unir pessoas distantes, visitar lugares de todo o mundo, adquirir conhecimentos, conhecer culturas diversas, assistir filmes, baixar programas e aplicativos, e essencial nos dias atuais para realizar pesquisas e trabalhos no âmbito acadêmico. Entretanto, se a tecnologia hoje causa inquietações e incertezas envolvendo as formas de comunicação entre as pessoas, por outro lado amplia nossas cognições, habilidades e experiências, com o possível surgimento de uma nova língua e uma terceira forma de comunicação, onde essa novidade envolveria novas culturas, línguas de diferentes países e mesmo com a ausência de gramática específica. Portanto, a internet é uma poderosa arma de pesquisa, possibilitando ao jovem o acesso a informações que dificilmente teriam em livros que não são muito dinâmicos nos avanços ao qual a sociedade está inserida, fazendo com que a mesma tenha um papel muito importante, cativando o jovem à leitura e a própria comunicação.

Palavras-chave: Tecnologia. Internet. Mudanças. Pesquisa.

Abstract

The internet has been considered one of the greatest inventions of the XX century, it managed to unite distant people, visit places around the world, gaining knowledge, experience with different cultures, watch movies, download programs and applications, and essential nowadays to conduct research and work in the academic realm. However, if the technology today cause anxieties and uncertainties involving forms of communication between people, on the other hand broadens our cognitions, skills and experiences, with the possible emergence of a new language and a third form of communication where this novelty involve new cultures, languages from different countries and even in the absence of specific grammar. So the internet is a powerful weapon research, enabling the youth access to information that would hardly have books that are not very dynamic in the advances to which the company operates, causing the same has a very important role, captivating young reading and communication itself.

Key-words: Technology. Internet. Changes. Research.

¹ Graduando do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, da UEPB.
Email: thon.ferreira@hotmail.com.

Introdução

Desde os primórdios, o ser humano necessitava e devia se comunicar por meio dos gestos, gritos, comportamentos e afins. Com o passar dos anos, por meio de uma repetição de gestos, o homem formou um primitivo e sistema de linguagem, em que foi evoluindo e se aperfeiçoando. A partir daí, o homem não apenas se comunicava com outros da mesma tribo, mas também com tribos diferentes, distantes.

Entretanto, as primeiras comunicações de escrita que se tem registro surgiram em 8.000 anos A.C, depois se houve notícias da escrita cuneiforme criada pelos sumérios, nesse sistema, observamos a impressão dos caracteres sobre uma base de argila que era exposta ao sol e, logo depois, endurecida com sua exposição ao fogo. De fato, tal civilização mesopotâmica produziu uma extensa atividade literária que contou com a criação de poemas, códigos de leis, fábulas, mitos e outras narrativas. As primeiras inscrições são por volta de 3000 a.C. Posteriormente, teve o estágio moderno da comunicação humana que foi a descoberta da tipografia (arte de imprimir), por Johann Gutemberg, no ano de 1445. Essa invenção multiplicou e barateou os custos dos escritos da época e abriu a era da comunicação social e comercial.

Tempos depois, a humanidade começou a utilizar o telefone, o telégrafo e os correios, meios de comunicação bastante utilizados no período da Revolução Industrial, no século XIX. Nos dias atuais, devido às tecnologias digitais, o ser humano não tem mais fronteiras, limites e obstáculos no momento da comunicação com o outro, pois hoje a sociedade conta com diversos meios de comunicação, os de massa: jornal impresso, rádio, televisão, *internet*, as redes sociais, como: *Facebook*, *Twitter*, *Whatsapp*, *Skype* e afins.

A internet foi considerada uma das maiores invenções do século XX, pois conseguiu unir pessoas distantes, visitar lugares de todo o mundo, adquirir conhecimentos e conhecer culturas diversas, assistir filmes, baixar programas e aplicativos, e essencial nos dias atuais para realizar pesquisas e trabalhos no âmbito acadêmico. Mas a principal a função desta rede mundial de computadores é a comunicação entre internautas.

Esta “nova tecnologia” teve uma grande adesão por parte dos jovens. Porque os possibilita comunicar com qualquer pessoa, em qualquer parte do mundo, e em tempo

real. Assim, é uma forma de fazer novos amigos, conhecer novas culturas, idiomas, ou mesmo tirar uma dúvida com um professor.

Entretanto, a internet bombardeia a humanidade em todo o momento, com informações de variados tipos, e seus reflexos, influências estão atingindo a geração atual, principalmente os jovens, entre 12 a 17 anos, no que diz respeito ao meio educacional, seja na escrita ou na leitura, ou em ambos, onde possa torná-los aliados essas novas formas de comunicação entre eles, no qual está ocorrendo no nosso presente.

O presente artigo trata do internetês (linguagem internética) e seus reflexos para o meio educacional dos jovens. Tem os objetivos: conceituar o internetês, abordar as características da escrita dos usuários de internet, explicar o conflito entre a linguagem padrão e a nova linguagem dos internautas e comentar as influências da internet no hábito de leitura dos jovens.

Reflexos da internet no meio educacional dos jovens

Este capítulo apresenta a respeito das mudanças provocadas pela internet no âmbito educacional dos jovens no que diz respeito à leitura e escrita.

É importante, no entanto, destacar que as sociedades não se unificam por língua, mas por interesses comuns, por interatividade como faz a internet por exemplo. Não existe uma única maneira de falar, de se expressar. Assim como a gramática rígida é uma maneira de falar, a internet também o é. (DEMO, 2005).

Porém, segundo o autor, com a liberdade da internet as pessoas cometem abusos. “As crianças, às vezes, sequer aprendem bem o português porque só ficam falando o *internetês*². Acho que eles devem usar cada linguagem no ambiente certo, e isso implica também aprender bem o português”.

Se a tecnologia hoje causa inquietações e incertezas envolvendo as formas de

² Internetês: Para Silvia Marconato, o internetês é uma "forma de expressão grafolingüística [que] explodiu principalmente entre adolescentes que passam horas na frente do computador no Orkut, em chats, blogs e comunicadores instantâneos em busca de interação - e de forma dinâmica." e aponta que estudiosos veem aspectos positivos na simplificação do idioma nesta nova escrita.

comunicação entre as pessoas, por outro lado amplia nossas cognições³, habilidades e experiências, com o possível surgimento de uma nova língua e uma terceira forma de comunicação. A novidade envolveria novas culturas, línguas de diferentes países e mesmo com a ausência de gramática específica, a comunicação, através da escrita, vem com características comuns entre os usuários que permitem compreensão e entendimento da mensagem.

Analisando as mudanças, é muito provável que estas gerem uma terceira forma de comunicação, com características bastante marcantes das duas existentes hoje, a verbal e a não verbal. O suporte dessa nova forma de comunicação seria a chamada linguagem multimodal⁴.

A contribuição da comunicação verbal (oral/escrita) se daria na perspectiva das duas categorias: a formal, que segue regras gramaticais e é utilizada em discursos e textos e apresentações científicas e a informal ou coloquial utilizada no dia-a-dia, ou seja, na comunicação interpessoal, dominada pelo senso comum e com gírias. Já a comunicação não verbal, que utiliza a linguagem gestual, facial e corporal, usa também outros códigos para a comunicação entre as pessoas, como desenhos, sons, pinturas. Esta é responsável por 65% da comunicação humana.

Sobre os dilemas na escola envolvendo a escrita na internet, o Jornal Zero Hora, Porto Alegre, RS, publicou reportagem em 25/10/2009 (p.28-29) chamando atenção de pais e professores sobre a necessidade deles se adaptar e saber lidar com a linguagem digital⁵ usada pelos filhos. É uma nova forma de interagir com o mundo, diferente daquela proposta pela escola que ainda prima pelo processo que privilegia o ler, escrever e o contar.

Para DEMO (2008), (...) “a linguagem que ela usa (a criança) na escola, quando ela volta para casa ela não vê em lugar nenhum. A escola parece um mundo estranho. As linguagens, hoje, se tornaram multimodais⁶, um texto que já tem várias coisas inclusas, som, imagem, texto, animação. Um texto deve ter tudo isso para ser atrativo”.

³ Cognição: é o ato ou processo de conhecer, que envolve a atenção, percepção, memória, raciocínio, juízo, imaginação, pensamento e linguagem, a palavra tem origem nos escritos de Platão e Aristóteles.

⁴ Linguagem multimodal: Que segundo DEMO (2005), integra som, imagem, texto e animação.

⁵ Linguagem digital: Tipo de linguagem utilizada pelos internautas e as variações linguísticas usadas pelos jovens.

⁶ Linguagem multimodal: É a união da linguagem verbal (representa a fala, a escrita) com a não verbal (representação de mundo). São diferentes meios de se registrar as diversas linguagens que aparecem em vídeos, livros, músicas etc. usando variadas tecnologias.

O processo de alteração da língua é lento, temos em torno de duas décadas de seu uso on-line. Isso quer dizer que não temos dados ainda. Há curiosos fenômenos de ortografia, o uso de sinais tipográficos e os *emoticons*. Mas, procurando novas palavras ou nova gramática na internet, o que encontraremos? Nada ou quase nada. O português tem 350 mil palavras e somente algumas dezenas foram incorporadas por causa da Internet. Muitas são empréstimos do inglês e outras foram sendo adaptadas ou criadas, como “tuitar”, “logar” e “apagar”, que talvez nem estejam ainda nos dicionários. A incorporação de novas palavras soma e enriquece qualquer língua, sinalizando que está viva, portanto, em constante transformação. Isso não deve ser visto como algo negativo. Esses acréscimos e transformações não alteram o caráter da língua.

Características da escrita dos usuários da internet

As características comuns entre os usuários da internet na comunicação através da escrita são: os internautas utilizam abreviações para acelerar o processo de comunicação através da escrita; a troca de letras para tornar a comunicação mais coloquial; repetições e interjeições que conferem um tom mais oral às conversas e expressam sentimentos de quem está “falando” (Oooooiii!!!; Te adoooooro!); falta de acentuação para acelerar a escrita e afins.

Outros recursos utilizados pelos usuários do internetês são: os emotions (que são símbolos que representam os sentimentos e o tom de quem está falando) como: “Puxa!; Isso é muito bom :-) ; Que ótimo!!!! :-)))). O símbolo :-) significa que a pessoa que está falando está feliz. Mas quando o internauta quer transmitir um sentimento de felicidade mais intenso, aumenta o número de fechamentos de parênteses, como no segundo exemplo.

Nos dias atuais, com o advento das redes sociais na internet, a “linguagem internética” é regra e o usuário que não sabe utilizá-la ou desconhece é discriminado ou deixado de lado pela sociedade. Veja alguns exemplos das principais abreviações: vlw (valeu, obrigado); flw (falou, utilizado para despedir-se); pcr (parceiro, amigo). Os emotions são: :) =] (sorrindo); ¬¬ (entediado(aff...)); ;) ;] (piscando); :D=D (risada; a pessoa sorrindo); :] =] (sorriso simples, ou sem-graça) formando um código e linguagem entendida, interpretada e utilizado apenas no campo da internet.

O professor Sérgio Nogueira, responsável pela coluna "Língua Viva", do Jornal do Brasil afirma que a linguagem utilizada na internet não chegará a ser a usada no cotidiano: "Na Internet o usuário escreve como fala, esta é uma característica própria do meio. Não acredito que essa linguagem vá passar para a vida real, onde existe uma barreira natural das pessoas que não entendem nem falam esse jargão".

Se por um lado as novas tecnologias da escrita como o internetês podem trazer problemas ao meio educacional quanto ao uso correto da língua (linguagem formal, padrão, científica), por outro lado, podem ser (e são para os internautas mais ativos) novos protagonistas que mudam o antigo e elementar conceito de comunicação, que pode ser entendido a partir do clássico esquema da comunicação (*Destinatário-Mensagem-Receptor*) e publicado no Dicionário da Comunicação (Rabaça e Barbosa, 2001), ou seja, comunicação é todo o processo de transmissão e de troca de mensagens entre seres humanos, entretanto tal conceito é ampliado e nem o destinatário é totalmente ativo e o receptor totalmente passivo.

A influência da internet nos hábitos da leitura do jovem

A influência que a internet provoca nos hábitos de leitura do jovem é um tema que polemiza, conforme abaixo:

A educação é o processo pelo qual o indivíduo desenvolve a condição humana, com todos os seus poderes funcionando com harmonia e completa, em relação à natureza e à sociedade. Além do mais, era o mesmo processo pelo qual a humanidade, como um todo, se elevando do plano animal e continuaria a se desenvolver até sua condição atual. Implica tanto a evolução individual quanto a universal. (FRIEDRICH FROEBEL, 1896).

A rede internacional de computadores – a Internet - foi o meio de comunicação que mais rapidamente se expandiu no mundo. Paradoxalmente, poucas pessoas têm acesso a ela. As tecnologias de informação e comunicação na Internet disponibilizam o acervo de bibliotecas digitais e virtuais, expandindo, desta forma, os limites do ensino e da pesquisa, possibilitando o homem ter acesso à educação via on-line.

A leitura é um processo intrinsecamente ligado à escrita, faz parte do desenvolvimento humano. Além disso, aglomera aspectos ideológicos, culturais e

filosóficos que irão compor o pensamento humano exigindo, conseqüentemente, uma posição crítica do “ser” leitor.

A internet não deve ser vista como única fonte informacional. De acordo com Marcondes (1997) “A internet pode ser um poderoso instrumento para os bibliotecários, por ampliar significativamente o alcance do seu trabalho, no sentido de aproximar o mundo para seus usuários”. No entanto, se o livro eletrônico for difundido, irá mudar a forma como o livro é produzido e distribuído.

Podemos também analisar a influência da internet de forma positiva, pois quando é usada como uma fonte de pesquisa, servindo de apoio ao trabalho acadêmico e auxiliando o jovem em sua busca por conhecimento a internet é uma poderosa arma de pesquisa se bem usada, possibilitando o acesso a informações, que dificilmente teríamos em livros que não são muito dinâmicos nos avanços ao qual a sociedade está inserida. Existem muitos fatores que levam o jovem a buscar a leitura on-line, o comodismo, a grande quantidade de conteúdo, entre outras já citadas. Porém a fuga do jovem a leitura de obras literárias, principalmente as mais antigas⁷, vem mesmo antes da criação da internet. Ocorre desde a implantação da literatura no Brasil, onde livros voltados para o público jovem não existiam, as obras literárias eram voltadas ao público mais culto, causando o desinteresse do jovem pela leitura que se tornava uma tarefa cansativa e desinteressante.

Dessa forma a internet tem um papel muito importante, pois disponibiliza um conteúdo voltado ao público jovem com uma diversidade enorme, cativando o jovem à leitura e a comunicação.

Considerações finais

A inserção da tecnologia digital no meio educacional (direta ou indiretamente) requer um novo educando e um novo educador, um mediador das informações que chegam a diferentes linguagens, porém com características próprias. Aqueles que utilizam sites de relacionamentos (redes sociais), jogos, blogs criam uma linguagem própria, diferente dos professores de escolas, de pesquisadores e estudiosos que tratam o

⁷ Obras literárias antigas, principalmente romances: Escrava Isaura, A Senhora, Lucíola, Cinco Minutos, etc.

conhecimento e sua divulgação de forma científica, formal e sequencial (linguagem padrão).

Para DEMO (2008), “A escola precisa se situar nas habilidades do século XXI, que ainda não estão presentes no contexto escolar, mas aparecem em casa, no computador, na internet e na *lan house*”. É neste ponto que o autor sugere uma grande mudança, que começa com e pelo professor. “Não há como substituir o professor. Ele é a tecnologia das tecnologias e deve se portar como tal.”

Na era digital, a moeda simbólica entre as pessoas é a troca de informação, acessível e universal. Independente da natureza da informação, a tecnologia necessária para transportá-la, editá-la ou armazená-la será a mesma e estará disponível em todo o mundo.

A tradicional linguagem escrita que ainda prevalece nos meio acadêmico e educacional (escolar e não escolar) permanecerá somente o tempo dirá. A única certeza é de que muitos internautas de hoje, simpatizantes e defensores do *internetês*, poderão serão futuros professores e pesquisadores.

É fundamental que os educadores das escolas tenham consciência, maturidade para aceitar novas possibilidades de comunicação e interação, pois toda forma de comunicação dever ser compreendida e aceita em todos os contextos, mas, sobretudo, que estejam preparados para estabelecer limites às novas formas de comunicação, para que não se comprometa a formação de cidadãos em sua essência, já que os jovens estão mais em contanto com *Iphone*, *Ipad*, celulares com alta tecnologia e internet, ao invés de livros, revistas e jornais escritos.

Apesar das transformações tecnológicas atingirem direta ou indiretamente toda a sociedade, o suporte com o qual a criança tem o seu primeiro contato com a leitura ainda é o livro. Os pesquisadores Weiss e Cruz (2001) concluem que “A criança de hoje já nasce ‘mergulhada’ no mundo tecnológico”. A escola, neste sentido, deve preparar o futuro cidadão a tornar-se crítico e apto a exercer funções necessárias ao desenvolvimento da sociedade.

Consideravelmente, o conceito de efêmero nunca foi tão aplicado quanto nos dias de hoje. Partindo do conceito de ferramenta educacional, o computador é um poderoso recurso do aluno para que ele possa utilizar no seu processo de aprendizagem,

valorizando, por conseguinte, seu prazer em construir seu auto processo de aprendizagem.

Considerando o crescente aumento do uso da Internet no âmbito escolar, bem como a disposição das obras literárias em texto integral on-line, pode-se afirmar que a Internet está inserida no cotidiano estudantil. Conseqüentemente, é tida como uma valorosa fonte informacional, servindo ao adolescente como ferramenta de trabalho e de entretenimento.

Ao se enumerar as contribuições da internet não se pode esquecer o extraordinário veículo de comunicação e relacionamento, tornando possível o relacionamento entre as pessoas de lugares distantes, ajudando na difusão de diferentes culturas através de salas de bate papo, *Facebook*, *Whatsapp*, *MSN*, *Skype*, entre outras formas de comunicação on-line.

Por fim, temos que ressaltar a importância que a internet tem em nossa sociedade, de forma que temos de saber como fazer o melhor uso dela, tendo a capacidade de controla - lá e não de ser controlado pela mesma, além de utilizá-la para o nosso benefício e enriquecimento intelectual, e não deixar com que ela faça o adolescente ou jovem, parar de pensar e escrever tudo de maneira muito estática, ordenada e sequencial, dando origem algo flexível, maleável e não hierárquico. O internetês deve ser usado no ambiente e com as pessoas corretos e coerentes, não infringindo as regras do campo acadêmico, por exemplo.

Mas, fundamentando-se a tendência de a sociedade, conforme discutido acima se torna necessária uma reflexão mais abrangente sobre o estudo dos reflexos da internet no meio educacional dos jovens, no que diz respeito ao âmbito da escrita e da leitura dos mesmos, na tentativa de capturar também eventuais aspectos adversos da sua utilização, o que representa um tema interessante para futuras pesquisas, tendo, portanto um verdadeiro crescimento sócio intelectual.

Referências

CORNIANI, Fábio. **Afinal, o que é comunicação?**. Disponível em:
http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/7/73/26_afinal_o_que_e.pdf.
Acesso em 14 mai. 2014 às 19h28min.

GRESPLAN, Gilmar. **O uso da língua portuguesa escrita em tempo real na internet**. Cursos mini-web. São Paulo, dez. 2008. Disponível em:

< [HTTP://www.miniweb.com.br/Literatura/Artigos/lingua_port_internet.html](http://www.miniweb.com.br/Literatura/Artigos/lingua_port_internet.html)>.

Acesso em 19 mai. 2014 às 16h39min.

HERMANN, Rosana. **Um passarinho me contou**. São Paulo: Panda Books, 2011.

HERMES, Marli Hatje. **As mudanças que as novas tecnologias da escrita ofertadas pelo computador e pela Internet imprimem no meio educativo**. Efdeportes.com. São Paulo, 01 jun. 2010. Disponível em:<[HTTP://www.efdeportes.com/efd145/novas-tecnologias-da-escrita-pela-internet.htm](http://www.efdeportes.com/efd145/novas-tecnologias-da-escrita-pela-internet.htm)>. Acesso em 30 jun. 2013 às 11h56 min.

MERRIT, Ed. **Crianças e Internet**. Imedia Ji. São Paulo, 04 abril 2008. Disponível em:<[HTTP://imediaji.wordpress.com](http://imediaji.wordpress.com)>. Acesso em 01 jul. 2013 às 11h15 min.

MORO, Eliane L.da Silva; SOUTO, Gabriela Pinheiro (Org.). **Influência da internet nos hábitos de leitura do adolescente**. Escola de Ciência e de Informação: Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2002. Disponível em: [HTTP://gebe.eci.ufmg.br/downloads/313.pdf](http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/313.pdf)>. Acesso em 30 jun. 2013 às 12h05 min.

PIQUÉ, J. F. **A internet e a transformação da vida acadêmica**. UFPR: Curso de Humanas.

Curitiba, jun. 1996. Disponível em: < [HTTP://www.humanas.fpr.br/inter_ed.htm](http://www.humanas.fpr.br/inter_ed.htm) >. Acesso em: 11 jul. 2013 às 09h59 min.

RUBIN, Julcinei. **Influência da internet**. Curso de Jornalismo: Blog da Disciplina de Comunicação Digital. Santa Maria, 30 jan. 2008. Disponível em: [HTTP://jornalismoufsm.blogspot.com/2008/01/influncia-da-internet.html](http://jornalismoufsm.blogspot.com/2008/01/influncia-da-internet.html)>. Acesso em 09 jul. 2013 às 11h18 min